



A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DO GUIA DE TURISMO

Carlos Jefferson Gomes da Silva¹
Temilson Costa²

Resumo

Conforme a lei nº 8.623 de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo, em seu Art. 2º diz que é considerado Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado no Ministério do Turismo, exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas. Com base nisso, esse profissional deve ter em seu arcabouço intelectual, uma variedade de informações relacionadas à história, geografia, cultura popular, técnicas de guiamento, relações interpessoais, línguas estrangeiras, dentre outras, para assim desempenhar seu trabalho com excelência, contribuindo de forma significativa para uma experiência memorável e educativa para o cliente. Para tanto, o curso técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal do Ceará (IFCE), *campus* Fortaleza, tem em sua matriz curricular, uma grade abrangente que trabalha esses aspectos supracitados e formam profissionais capacitados para se destacarem no mercado de trabalho. O curso, além de possuir uma matriz ampla, coloca em prática uma metodologia ativa bastante eficiente no ensino e na aprendizagem, evidenciando a interdisciplinaridade na formação desse profissional. Neste sentido, Freire (1987) aborda que: "*a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade e com sua cultura*". Relacionando esse conceito com a formação do Guia de Turismo, se faz necessário que o profissional desempenhe durante seu processo acadêmico, um entendimento das diversas disciplinas cursadas, proporcionando de forma interdisciplinar, ações que permitirão ao profissional se tornar mais preparado para lidar com os roteiros turísticos, repassando assim, informações com mais abrangência aos turistas, acerca do destino e dos atrativos a serem apresentados. Outro fator que deve ser observado na atuação do guia de turismo, trata-se da capacidade de adaptar às informações que serão repassadas aos clientes, mantendo uma narrativa envolvente e interessante a diferentes públicos. Diante disso, este trabalho tem como finalidade, apresentar um relato de experiência acerca de uma atividade

¹ Discente do curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE *campus* Fortaleza. <https://lattes.cnpq.br/5510737504517808>. E-mail: carlos.jefferson61@aluno.ifce.edu.br.

² Turismólogo. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Especialista em Docência na Educação Profissional, Gestão Estratégica e Educação Ambiental. Professor EBTT do IFCE *campus* Fortaleza. <http://lattes.cnpq.br/7403452725090187>. E-mail: temilson.costa@ifce.edu.br.



interdisciplinar ocorrida no curso de Guia de Turismo, do IFCE *campus* Fortaleza, envolvendo as disciplinas de Técnicas de Guiamento Nacional e Espanhol II. De acordo com a legislação do Guia de Turismo, para sua diplomação em nível técnico, além de viagens técnicas obrigatórias, o aluno deverá apresentar atividades especificando as técnicas de planejamento, guiamento e serviço de bordo, realizados durante os roteiros do curso. Diante desse contexto, em uma dessas viagens, ocorrida entre os dias 20 a 24 de setembro do vigente ano, os discentes visitaram e apresentaram práticas de guiamento no sertão do Piauí. A atividade ocorreu nas cidades de Oeiras e São Raimundo Nonato. Dentre os locais visitados no roteiro, destacou-se o centro histórico de Oeiras e o Parque Nacional da Serra da Capivara, ambientes que contêm em sua área, a mais antiga concentração de sítios arqueológicos e pré-históricos das Américas. Tal experiência foi enriquecedora em diversos aspectos, e, como atividade da disciplina de Espanhol, o discente apresentou aquilo que presenciou de mais interessante, em sua visão de aluno, tanto pela experiência vivenciada, como também pela oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Portanto, com o objetivo de contar alguma experiência inesquecível de viagem, o aluno apresentou, na língua espanhola, as experiências vivenciadas na viagem técnica. Tal tarefa, foi bastante desafiadora, pois além do uso da língua estrangeira, o aluno teve que repassar aos ouvintes, a experiência enriquecedora que foi vivenciada na visita técnica, fazendo-os entender, na medida do possível, aquilo que existiu de mais relevante no roteiro visitado. O resultado foi de profundo aprendizado, visto que, na apresentação, o aluno explicou o roteiro demonstrando fotos de arquivo pessoal, além de repassar informações sobre os locais visitados, exercitando assim, a prática de guiamento utilizando o uso da língua espanhola, habilidade essa, essencial para o trabalho do Guia de Turismo. Tal atividade, evidenciou também a importância do conceito de interdisciplinaridade, visto que, em sua prática, no contexto acadêmico, o discente moldou as informações servindo como alicerce para se tornar um profissional de excelência, oferecendo serviços de qualidade, o que favorecerá o seu fazer de Guia, permitindo satisfação para seus futuros clientes.

Palavras-chave: Guia de Turismo; Interdisciplinaridade; Roteiro Turístico; Guiamento.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IFCE. **PROJETO PEDAGÓGICO: CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO**. Fortaleza: IFCE, 2018. 115 p. Disponível em:

https://ifce.edu.br/fortaleza/cursos/tecnicos/subsequentes/guia-de-turismo/pdf/projeto_pedagogico_guia_de_turismo_25_05_2018.pdf. Acesso em: 07 out. 2023